

IMPORTÂNCIA DA MATÉRIA ORGÂNICA NO SOLO

Parece um pouco desnecessário lembrar aos agricultores, que lidam no campo, dia a dia, a importância da matéria orgânica no solo, mas infelizmente a fertilidade do solo é um recurso escasso que tem vindo a ser silenciosamente delapidado, e que coloca em risco a longevidade das explorações agrícolas.



DAVID CATITA

CRIADOR LIMOUSINE, SERPA - PORTUGAL
fontecorcho@gmail.com

Comemorou-se recentemente o dia mundial de combate à desertificação, e apesar deste termo ser usado para muitos temas, importa refletir sobre o aspeto que diz respeito à agricultura, a perda de fertilidade que os terrenos agrícolas vão sofrendo com a intensificação das práticas agrícolas. A utilização dos nutrientes do solo não tem sido sustentável, uma vez que as culturas extraem dezenas de nutrientes diferentes e os adubos minerais apenas repõem dois ou três, ou seja, em bom português, estamos a retirar mais do que repomos, o que resulta num desequilíbrio, reduzindo gradualmente a capacidade da terra em responder satisfatoriamente às exigências das culturas. Isto é desertificação agronómica. Começemos pelo estrume produzido pelos ruminantes, que representa um valioso retorno de nutrientes ao solo. Como se sabe hoje em dia, raras são as vacadas ou os rebanhos que não

são desparasitados, e em resultado da aplicação da generalidade dos desparasitantes ficam no organismo de cada animal, durante vários meses, substâncias ativas que matam os parasitas, e que são excretadas pelas fezes durante esse período. Estas substâncias, mesmo após a saída do animal, mantêm a sua eficácia, e matam os organismos que são responsáveis pela reciclagem natural dessa matéria orgânica para o interior do solo, entre os quais escaravelhos e minhocas, desde sempre associados à fertilidade, o que se revela altamente negativo.

Sem o trabalho desses organismos do solo as bostas do gado ficam intactas à superfície do solo, expostas ao sol, e acabam por oxidar e perder toda a sua riqueza.

Se este é o seu caso aqui está a primeira forma de evitar a perda de fertilidade da sua terra. Já existem, hoje em dia, desparasitantes à base de moxidectina, tão ou mais eficazes que os convencionais, mas que não matam os organismos do solo, como escaravelhos e minhocas, permitindo que a reciclagem da matéria orgânica ocorra e que os prados vão sendo adubados naturalmente.

Para além desta existem outros tipos de matéria orgânica que existem nas explorações e que podem também ser utilizadas como fertilizantes para promover a produtividade das culturas, reduzindo os custos de adubação. Para produção de um composto orgânico apenas é necessário que se equilibre a relação carbono/azoto, misturando resíduos de origem vegetal, como palhas velhas, folhas de oliveira e restos de culturas, que são ricos em carbono, com resíduos de origem animal, como estrumes, chorumes ou lamas de lagoas de decantação, que são ricos em azoto,

possibilitando assim que ocorra a compostagem, em que toda a mistura aquece e se degrada, para que o material resultante esteja estabilizado e pronto a ser aplicado no solo e absorvido pelas raízes. Com este processo reutilizam-se nutrientes que de outra forma se perderiam, poluindo a água ou a atmosfera, e devolvem-se ao solo muitos elementos que não vêm na composição dos adubos, e que são essenciais, como os micronutrientes. A incorporação de matéria orgânica no solo aumenta também a retenção de água e nutrientes, equilibra o pH e a temperatura, facilita o arejamento, aumenta a sua plasticidade, evitando gretas e acima de tudo alimenta a vida do solo, possibilitando a existência de

uma numerosa comunidade de microorganismos, que mantêm o solo fértil e aumentam a taxa de reciclagem natural de elementos orgânicos. Por último, e apesar de existirem muitas formas de reciclar matéria orgânica, e de promover a fixação de carbono e azoto, não poderíamos deixar de referir a instalação de pastagens com leguminosas inoculadas com rhizobium, possibilitando elevadas taxas de fixação de azoto, que é o elemento maioritário do ar, mas que é raro e valioso no solo. Assim, estas leguminosas promovem um aumento considerável da produção de erva e da proteína, uma vez que produzem parte do seu próprio adubo, permitindo também, reduzir ou anular a utilização de adubos



azotados, e fixando azoto no solo, que possibilita a degradação de carbono com criação de matéria orgânica, resultando em maior fertilidade. É assim crucial a adoção de estratégias dentro das explorações que promovam a utilização eficiente dos seus recursos naturais, reciclando

o que tem e reduzindo o que tem de comprar. No futuro apenas existirá um tipo de explorações pecuárias. Serão aquelas que se preocuparam atempadamente em ser sustentáveis, quer em termos económicos, quer em termos ambientais. Cabe agora a cada agricultor fazer a escolha correta. ▽